EFEITO DO CREDITO NA OFERTA PISCICOLA DO RIO GRANDE DO SUL

Andrea Caroline Enque Acunha [1]

Luis Antonio Dorneles [2]

Kelli Flores Garcez [3]

Mauricio Antonio Paz Martins [4]

Luan Reck Goulart [5]

Marco Aurelio Alves de Souza [6]

Resumo:

A pesca como atividade econômica iniciou no Rio Grande do Sul, somente, em 1870, com os imigrantes portugueses, originários de Póvoa do Varzim. A maior parte desses imigrantes (pescadores artesanais litorâneos) que chegou ao Rio Grande do Sul se instalou no município do Rio Grande, a partir de então começou a ocorrer o desenvolvimento da pesca local, já que, segundo CABRAL (1997), estes pescadores eram profissionais, pois possuíam um conhecimento secular da atividade pesqueira, além de possuir adequado aparato de pesca. Todavia, ainda existe uma carência de estudos com fins econômicos da atividade aquícola e que analisem a influência das políticas públicas de promoção pesqueira sobre a evolução desta atividade no Estado do Rio Grande do Sul. Por isso, ressalta-se a importância desse estudo, de modo a obter maiores informações e conhecimento econômico sobre o setor pesqueiro no Estado, pois o objetivo desse trabalho é analisar a influência do crédito sobre a produção da atividade piscícola do Rio Grande do Sul. Para encontrar a influencia do crédito na oferta do pescado criado, utilizou-se a equação de oferta do pescado através do método de regressão linear. Após coletadas as informações foram posteriormente organizadas em planilha eletrônica do Excel, para subsequentemente serem analisadas as evoluções ao longo do tempo, através da análise de regressão que foi realizada na própria planilha do Excel. O teste F foi significativo a 5% de probabilidade, indicando que na equação de oferta a variável crédito está estatisticamente ajustada, pois ao observar na Tabela 1 o resultado encontrado do teste F da equação é possível afirmar sua consistência estatística com nível de significância de 5% de probabilidade, aprovando sua existência estatisticamente. Para avaliar o programa de promoção a atividade piscícola através do crédito do SNCR à pesca, estimou-se um modelo de regressão simples baseado na oferta do pescado como a variável dependente e o crédito como variável independente, ou seja, a influencia do crédito na oferta do pescado criado. Constatou-se que pela análise de regressão no período de 1996 a 2016, que existe uma correlação moderada positiva direta entre crédito e oferta piscícola do Rio Grande do Sul. E que o crédito contribuiu para crescimento da oferta piscícola, pois conforme os resultados encontrados no período analisada a cada Real à atividade piscícola a oferta cresce em 0,02 quilos. Todavia, pelo fato de que a oferta do pescado é influenciado pelo crédito em 23,92% reconhece-se que o crédito não abrange todos os impactos causados na oferta piscícola, assim os restantes 76,08% do comportamento da oferta é explicado por outras variáveis que não estão no modelo proposto.

Palavras-chave: Pesca Crédito Produção

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

EFEITO DO CREDITO NA OFERTA PISCICOLA DO RIO GRANDE DO SUL

[1] Aluno de graduação. andrea.enque@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. luis2dorneles@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de graduação. kelligarcez15@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de graduação. pazmartins16@gmail.com. Co-autor

[5] Aluno de graduação. luanunipampa@gmail.com. Co-autor

[6] Docente. marcosouza@unipampa.edu.br. Orientador

EFEITO DO CRÉDITO NA OFERTA PISCÍCOLA DO RIO GRANDE DO SUL

1. INTRODUÇÃO

A pesca como atividade econômica iniciou no Rio Grande do Sul, somente, em 1870, com os imigrantes portugueses, originários de Póvoa do Varzim. A maior parte desses imigrantes (pescadores artesanais litorâneos) que chegou ao Rio Grande do Sul se instalou no município do Rio Grande, a partir de então começou a ocorrer o desenvolvimento da pesca local, já que, segundo CABRAL (1997), estes pescadores eram profissionais, pois possuíam um conhecimento secular da atividade pesqueira, além de possuir adequado aparato de pesca.

As técnicas introduzidas pelos imigrantes, diferenciadas das que até então predominavam na região, permitiram obter maior volume de captura do pescado. E a nova base de organização da produção ocasionaram mudanças significativas na pesca enquanto atividade produtiva na região, devido ao surgimento das industrias pesqueiras (RODRIGUES et al.,1989).

Na primeira metade do século XX, existiam mais de 20 indústrias de salga do pescado no estado do Rio Grande do Sul e no decorrer da década de 1960 o governo federal para promover o crescimento da atividade pesqueira concede incentivo fiscal e crédito do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), que contribuíram para desenvolver, sobretudo, a partir dos anos sessenta do século XX, o parque industrial pesqueiro do Estado (SOUZA, 2001)

Todavia, no deocorrer da década de 1980 ocorre a falência de inúmeras industrias pesqueiras que passou de 31 em 1980 para 17 em 1990 e 9 em 2000. (FINCO; ABDALLAH, 2001).

A diminuição do número de indústrias pesqueiras no Rio Grande do Sul está relacionada à diminuição do volume de produção do pescado, visto que o volume de produção pesqueira do Estado gaúcho, passou de 13.838 toneladas em 1947, para 105.456 toneladas (volume máximo) no ano de 1973, com tendência decrescente nos anos seguintes, chegando na primeira década do século XXI com a produção inferior a 40.000 toneladas . (SOUZA, 2001; 2010).

O decréscimo da produção, por sua vez, está ligado, segundo SOUZA (2001), à sobre pesca de algumas espécies comercializadas, fenômeno que ocorre devido à característica inerente ao recurso pesqueiro de ser um bem natural e de livre acesso. Essa característica de livre acesso dá condição para quem é pescador de explorar o recurso (pesqueiro) livremente, em toda a área de pesca, sem a preocupação da reposição do recurso, pois essa fica a cargo da natureza, já que a pesca é considerada um bem natural, ou seja, que não precisa ser produzida para ser capturada.

Nesse sentido, a queda da produção pesqueira pode ser atribuída ao aumento desordenado da mesma, ocasionado pelo crescimento do parque industrial pesqueiro gaúcho, nos anos de 60 e 70, mas sem a preocupação com a conservação do estoque natural do pescado (SOUZA, 2001).

Pelas constatações já citadas, percebe-se que a pesca é uma atividade importante e tradicional para a economia gaúcha, mas está em crise. E para contrapor essa crise produtiva da pesca, o governo federal, sobretudo, a partir da

década de 1990 começa a fomentar o crescimento da produção aquícola, via políticas de incentivo a produção.

Todavia, ainda existe uma carência de estudos com fins econômicos da atividade aquícola e que analisem a influência das políticas públicas de promoção pesqueira sobre a evolução desta atividade no Estado do Rio Grande do Sul. Por isso, ressalta-se a importância desse estudo, de modo a obter maiores informações e conhecimento econômico sobre o setor pesqueiro no Estado, pois o objetivo desse trabalho é analisar a influência do crédito sobre a produção da atividade piscícola do Rio Grande do Sul.

2**. METODOLOGIA**

Para encontrar a influencia do crédito na oferta do pescado criado, utilizou-se a equação de oferta do pescado através do método de regressão linear assim representada:

$QSt = bo + b1Ct + \varepsilon t$,

Onde:

QSt: quantidade ofertada do pescado criado no momento t, medida em kg;

Ct: total de recursos financeiros do SNCR concedidos à atividade piscícola no momento t, deflacionados com base em agosto de 1994;

bo: coeficiente linear,

b1: coeficiente angular, e

εt: termo de erro da equação de oferta do pescado.

Os valores do crédito foram coletadas em período anual, para atividade aquícola do Rio Grande do Sul, no período de 1996 a 2012, no Banco Central do Brasil via internet, em: http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/MICRRURAL/

Para executar corretamente a análise da evolução do preço e valor da produção, os quais estavam em valores correntes (de cada ano) do dólar . Esses dados foram deflacionados pelo índice geral de preço - IGP-DI - ficando tais dados em valores monetários em Reais, com base de agosto de 1994.

Já as quantidades produzidas de pescado criado ao longo do período de 1996 a 2012 foram coletadas em três fontes diferentes, de 1996 a 2009, no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), de 2010 a 2012 no Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

Após coletadas as informações foram posteriormente organizadas em planilha eletrônica do Excel, para subsequentemente serem analisadas as evoluções ao longo do tempo, através da análise de regressão que foi realizada na própria planilha do Excel

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Antes de iniciar a análise dos resultados é Importante ressaltar que o estudo ficou restrito até o ano de 2012, pois apesar da existência dos dados de crédito não houve mais disponibilidade de dados da produção piscícola no Estado pelo Ministério da pesca a partir de 2013, além de existir um limitador para continuidade dos dados, pois o Ministério da Pesca foi extinto em 2015.

O teste F foi significativo a 5% de probabilidade, indicando que na equação de oferta a variável crédito está estatisticamente ajustada, pois ao observar na Tabela 1 o resultado encontrado do teste F da equação é possível afirmar sua consistência estatística com nível de significância de 5% de probabilidade, aprovando sua existência estatisticamente.

A correlação apresentada de 48,91% entre oferta do pescado e crédito está de acordo com a teoria, visto que, o valor foi positivo porém moderado. E por conseguinte o resultado do R^2 da equação foi relativamente baixo, conforme a Tabela 1, demonstrando que 23,92% do crédito influencia na produção, consequentemente 76,08% das variações da produção são decorrentes de outros fatores que não foram apresentados na equação de regressão.

O sinal do coeficiente angular da equação de regressão está de acordo com o esperado, ou seja, positivo indicando uma relação direta entre crédito e oferta pesqueira.

De modo específico, conforme o valor do coeficiente angular, apresentado na Tabela 1, foi possível constatar que para cada Real de incentivo do governo através do crédito a produção cresce 0,02 kg. O coeficiente angular também foi significativo a 5% de probabilidade, conforme o resultado do teste t apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Função de regressão entre oferta do pescado criado e crédito ao setor piscícola do Rio Grande do Sul, do período de 1996 a 2012.

RESUMO DOS RESULTADOS

Estatística de regressão	
R múltiplo	0,48911393
R-Quadrado	0,23923243
R-quadrado ajustado	0,18851459
Erro padrão	10826,5536 3
Observações	17

ANOVA

	gl	*SQ*	*MQ*	*F*	*F de significaçã o*
Regressão	1	552891354	55289135	4,71692	0,0463136
Resíduo	15	175821395	11721426		
Total	16	2311105307			

	Coeficientes	*Erro padrão*	*Stat t*	*valor-P*	*95% inferiores*	*95% superiores*	*Inferior 95,0%*	*Superior 95,0%*
Interseção	25835,7934	4212,84788	6,1326196	0,00002	16856,320	34815,266	16856,320	34815,266
Variável X 1	0,02699538	0,01242968	2,1718492	0,04631	0,0005021	0,0534886	0,0005021	0,0534886

Fonte: Dados da Pesquisa

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para avaliar o programa de promoção a atividade piscícola através do crédito do SNCR à pesca, estimou-se um modelo de regressão simples baseado na oferta do pescado como a variável dependente e o crédito como variável independente, ou seja, a influencia do crédito na oferta do pescado criado.

Constatou-se que pela análise de regressão no período de 1996 a 2016, que existe uma correlação moderada positiva direta entre crédito e oferta piscícola do Rio Grande do Sul. E que o crédito contribuiu para crescimento da oferta piscícola, pois conforme os resultados encontrados no período analisada a cada Real à atividade piscícola a oferta cresce em 0,02 quilos.

Todavia, pelo fato de que a oferta do pescado é influenciado pelo crédito em 23,92% reconhece-se que o crédito não abrange todos os impactos causados na oferta piscícola, assim os restantes 76,08% do comportamento da oferta é explicado por outras variáveis que não estão no modelo proposto.

5. REFERÊNCIAS

CABRAL, C. A Educação ambiental na pesca artesanal. São Paulo, USP e Fundação FORD, 1988.

FINCO, M.; ABDALLAH, P. Análise econômica da atividade pesqueira no município de Rio Grande. Anais. Recife, Sober, 2001.

KMENTA, J. Elementos da Econometria. São Paulo: Atlas, 1978. 670 p.

RODRIGUES,G. et. al. A evolução da atividade pesqueira no estuário da Lagoa dos Patos. In: DIEGUES, A. (Org.) Pesca artesanal: Tradição e modernidade, III Encontro de Ciências Sociais e o Mar. São Paulo, IOUSP/F.FORD/UICN, p.325-330, 1989.

SOUZA, M.A . A. Política e evolução da atividade pesqueira no Rio Grande do Sul: 1960 a 1997. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Economia Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. (Dissertação em Economia Rural).

SOUZA, M. A. A. Influência do ambiente institucional na atividade pesqueira do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. (Tese em Economia).